

COPEL

ANO XII — Nº 75 — FEVEREIRO — 1981

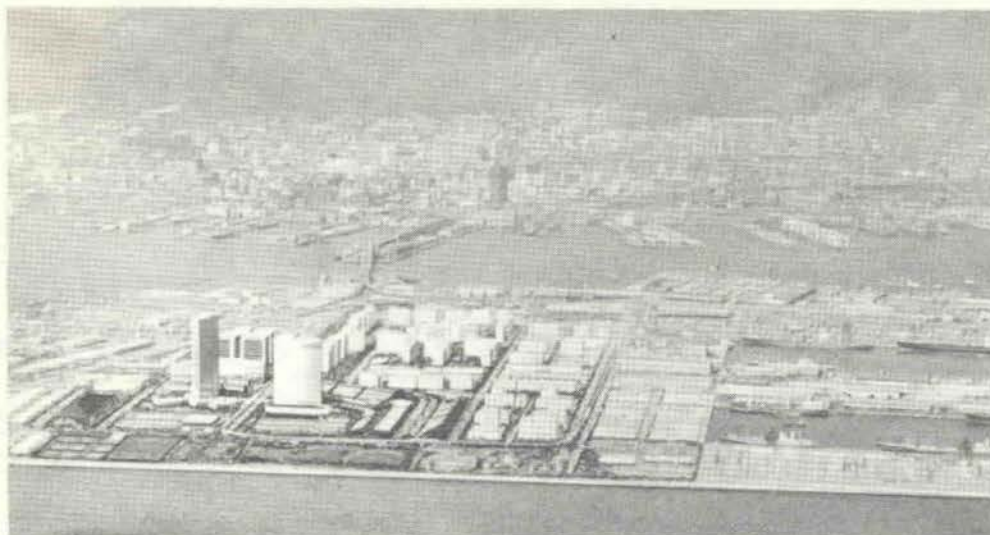
INFORMAÇÕES

OS DEZ ANOS DA USINA "GOVERNADOR PARIGOT DE SOUZA"



Localizado aos pés da Serra do Mar, a 50 quilômetros de Curitiba pela BR 116, o reservatório da Usina "Governador Parigot de Souza" é um atrativo a mais na já por si privilegiada paisagem. Na época apropriada — e nos locais permitidos —, acorrem pescadores que ali vão em busca de seus peixes preferidos.

São pouco visíveis as marcas mais profundas deixadas pelo trabalho executado na região, graças à recomposição vegetal realizada pelo setor ecológico da Empresa, que mantém ainda um laboratório de piscicultura às margens do grande lago (reportagem à pág. 4).



O Estado do Paraná participa, de 20 de março a 15 de setembro deste ano, da Exposição denominada PORTOPIA 81, a se realizar na cidade de Kobe, no Japão.

Para tornar possível essa nossa participação, reuniram-se a Secretaria de Estado da Indústria e Comércio-SEIC, Secretaria de Estado da Agricultura-SEAG, Secretaria de Estado dos Transportes-SETR, Banco de Desenvolvimento do Paraná-BADEP, Banco do Estado do Paraná-Banestado, COPEL e Empresa Paranaense de Turismo-Paranatur.

PORT ISLAND

Com a conclusão das obras da ilha artificial - Port Island -, que levou 15 anos para ser construída, numa arrojada criação da engenharia japonesa, o Prefeito de Kobe solicitou a participação especial do Paraná nas festividades relativas à inauguração.

Kobe localiza-se na Província de Hyogo, considerada irmã do Paraná, daí o convite estendido ao nosso Estado - cuja participação terá caráter de representação nacional.

OBJETIVOS DA EXPOSIÇÃO

A COPEL participa - no nível temático que a exposição vai explorar - do aspecto econômico AS ALTERNATIVAS ENERGÉTICAS. Há vários objetivos, entretanto, que a exposição pretende, além do atendimento ao público, como a geração de programas de cooperação técnico-científica, programas de investimento, intercâmbio comercial, divulgação dos valores culturais da vida paranaense e brasileira, intensificação dos laços de amizade e a obtenção de recursos para a capitalização de projetos de interesse do Estado.

DIRETORES DA GENERAL ELECTRIC NA COPEL



O Diretor de Engenharia e Construções da Empresa recebeu, no final do ano, visita do Presidente do Conselho e Gerente Geral da General Electric, Jorge Richard Stonesifer, acompanhado do Presidente da Empresa no Brasil, José Bonifácio Amorin, do Vice-Presidente-Sector de Finan-

ças, Richard E. Ferst, e do Diretor Gerente de Relações Industriais, Nahid Chicani.

Na visita, foram abordados aspectos relativos aos equipamentos elétricos fabricados pela General Electric, como Geradores, Transformadores de Grande Potência, medidores, entre vários outros.

CONSELHO ESTADUAL DE ENERGIA

"O Conselho Estadual de Energia representa uma resposta concreta do Governo do Estado do Paraná ao grande desafio brasileiro que é o suprimento energético interno do País, com fontes alternativas nacionais. É um chamado patriótico, tamanha é a sua significação para a sustentação do desenvolvimento nacional".



(Véspero Mendes, Secretário da Administração e Vice-Presidente do CEE. - em 07.01.81)

COMPANHIA PARANAENSE DE ENERGIA



COPEL

COPEL
INFORMAÇÕES

Boletim bimestral editado pela Assessoria de Relações Públicas - ARP
Editoria e Arte Rua Coronel Dulcídio 800, 10º andar - 80.000 CURITIBA PARANÁ
Editor Responsável Rubens R. Habitzreuter - CONRERP Nº 342

VIII SENDI realizado em Curitiba

Foi realizado, de 7 a 12 de dezembro, último, o VIII Seminário Nacional de Distribuição de Energia - SENDI, organizado pela COPEL, com a finalidade de promover o intercâmbio de informações e experiências entre as empresas, entidades e profissionais que estejam, de alguma forma, relacionados com a problemática da distribuição de energia elétrica no Brasil.

CONTRIBUIÇÕES TÉCNICAS DA COPEL

O Seminário discutiu mais de uma centena de contribuições técnicas, 12 das quais foram elaboradas por grupos de estudos da COPEL. Dos temas abordados pelos mais de setecentos técnicos do setor elétrico, a COPEL apresentou "Previsão de Carga Desagregada"; "Utilização de Reguladores de Tensão Monofásicos no Sistema de 34,5 kV"; "Aplicação do Terminal IBM-3270 à Distribuição"; "Experiências da COPEL com Relatores Automáticos Ajustados para 3 ou 4 Operações Rápidas"; "Sistema de Alarme para Subestações sem Operador Permanente"; "Fundamentos Econômicos de Confiabilidade"; "Sistema de Medições, em Subestações de 34,5 kV sem Operador Permanente"; "Evolução do Sistema de Supervisão de Redes de Distribuição da COPEL"; "Medição Transitória de Fator de Potência"; "Simulação de Fogões Elétricos Residenciais em Redes de Distribuição" e "Determinação do Fator de Potência de Unidades de Consumo Utilizando Método Qh".

PRONUNCIAMENTOS

Com a presença de convidados de outros países sulamericanos como a Argentina, Colômbia, Equador, Uruguai e Venezuela, além de cerca de 700 técnicos brasileiros, ligados ao setor elétrico, o VIII Sendi foi aberto, tendo à mesa que coordenou a recepção, o Governador Ney Braga; o Presidente da Eletrobrás, General José Costa Cavalcanti; o Coordenador do Conselho Deliberativo do Sendi, José Marcondes Brito de Carvalho; o Presidente da Comissão Coordenadora do VIII Sendi, Carlos Eduardo Gouvêa da Costa; o Diretor Geral do Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica - DNAEE, Oswaldo Baumgarten, e o Presidente da COPEL, Douglas Souza Luz.

Em seu discurso de boas vindas, Gouvêa ressaltou que "vivemos uma crise energética mundial sem precedentes, que força a utilização de formas de energia substitutivas de Petróleo, dentre as quais se sobressai a eletricidade, que terá seu campo de aplicação ampliado cada vez mais nos próximos anos..." Mais adiante, frisou: "como profissionais de distribuição, especificamente, um grande esforço é exigido por todos nós, principalmente no sentido de conseguirmos, tanto quanto possível e recomendável, a homogeneização de procedimentos, a uniformização de técnicas e a padronização de materiais e equipamentos utilizados, sem prejuízo da flexibilidade operacional e respeitadas as peculiaridades regionais das empresas do setor".

Ao final, enfatizou que "o atingimento desta meta é indispensável para se maximizar a produtividade e obter uma efetiva economia global, tanto para as concessionárias, como para os fabricantes, os usuários e, em consequência, os nossos Países, evitando-se a indesejável dispersão de esforços e de recursos. Este objetivo, no entanto, somente poderá ser alcançado mediante um intercâmbio vivo e dinâmico de informações e experiências entre nós que, de alguma forma, estamos ligados à problemática da distribuição de energia elétrica."

O Presidente da ELETROBRÁS, José Costa Cavalcanti ressaltou em seu discurso, que não vivemos crise de energia porque, quando a crise é prolongada, deixa de ser crise e se transforma em algo que deve fazer parte do dia-a-dia e a que a gente deve se acostumar. Disse ainda que a energia sempre será cara em todo o mundo. Que todos os tipos de energia, doravante serão caros.

Ao finalizar, fez um pedido aos participantes do Seminário: que se preocupem com dois temas - a racionalização e a conservação de energia.

O Governador Ney Braga afirmou em seu discurso que estava certo de que os resultados do 1º Seminário seriam os mais positivos possíveis. "Não bastasse a objetividade, a oportunidade e a importância do assunto - frisou o Governador - a massa crítica aqui reunida, com centenas de técnicos do mais alto nível, por si só garante o êxito desta reunião. A todos eu cumprimento, desejando aos que nos visitam, uma feliz estada entre nós. E como este Seminário reúne também brasileiros de todos os Estados de nossa Federação, que o Seminário encontre idéias, some esforços e que se encontrem definições de caminhos mais aperfeiçoados para este importante setor."

Mais adiante, Ney Braga disse que "agora a luta no setor rural tem sido travada pela COPEL, e eu creio que por todas as Companhias, com uma urgência extraordinária. Não só para substituição, porque é preciso que tenhamos realmente sensação da prioridade do que empregar, onde empregar, como empregar. Nós entregamos à COPEL, que transformamos de "energia elétrica" em "energética", toda essa responsabilidade. Energia no Paraná é com a COPEL. Quem manda na floresta energética é também a COPEL. Quem manda no carvão é, também, a COPEL. Porque eu creio importante essa concentração de responsabilidades".



Douglas Souza Luz, Costa Cavalcanti, Ney Braga, Carlos Eduardo Gouvêa, Oswaldo Baumgarten e José Marcondes Brito de Carvalho, na abertura do conclave.



O Presidente da Comissão Coordenadora do VIII Sendi, Carlos Eduardo Gouvêa da Costa, no discurso de abertura.



O Ministro das Minas e Energia, Cesar Cals fez visita ao VIII Sendi, no dia 11 de dezembro. Na oportunidade, ressaltou a importância do conclave, face à época de transição do setor energético brasileiro e do mundo.

GPS comemora 10 anos

Inaugurada em 1971, a Usina "Governador Parigot de Souza" gerou, até hoje, para o Paraná, mais de 10.000.000 MWh.

Em 26 de janeiro de 1971, presente o Presidente da República, General Emílio Garrastazu Médici, era acionada a maior usina do Sul do Brasil. Em 10 anos de operação, contribuiu sobremaneira para o desenvolvimento do Paraná com seus 250.000 kW de potência.

Em janeiro deste ano, a Empresa homenageou os empregados que trabalham na hidrelétrica subterrânea desde a sua inauguração. Presentes à solenidade, presidida pelo Diretor de Operações, Antonio Soares Diniz, diversos superintendentes e convidados.

São esses os 34 empregados que receberam diploma e homenagem pelos 10 anos de serviços na usina:

Moysés Mendes Carvalho, Waldemar Agostinetto, Francisco Rosnel Krenke, João Carlos Nunes, Jorge Bueno de Moraes, Verico Gonçalves, Gilberto Rodrigues, Pedro Jacomitti, Luiz Barbosa, Newton Leal, Lauro Lopes Cordeiro, Doroni Machado de Moraes, Idacyr Cordeiro Santos, Eloina da Veiga Salfer, Marceonilha Pereira Carvalho, José Antonio, Odir da Cruz Santos, Adirson Carvalho, Valdemiro Cardoso, Estevão Rodrigues Pereira, Urias Alves Martins, Pedro Carvalho da Silva, Arlindo Esteves Viana, Valdemar Costa Lima José Luiz de Oliveira, Luiz Rodolfo Herzog, Anibaldo Ritter, Santino Ribeiro, Paulo Rogério Feldmann, Wilson Gonçalves de Oliveira, Adolfo José Lucht, Antonio Shimerski de Farias, Manoel Cordeiro da Costa e Hugo Alves Gouvea.



Na abertura da solenidade, o desfile da banda.



Aspecto da solenidade, durante a entrega dos diplomas.



Moysés Mendes Carvalho recebendo diploma e cumprimentos do Diretor de Operações, Antonio Soares Diniz.



Alguns dos homenageados presentes à solenidade.



A missa campal pelos 10 anos da usina.

CIPA: O CROL LEVOU A SÉRIO O DESAFIO

No CI nº 69 - março/abril-1980 -, noticiávamos que o Centro Regional de Operação e Manutenção de Londrina - CROL, ao registrar a marca de 732 dias sem acidentes de trabalho (o último ocorreu a 18/2/1978), lançou um desafio: superar essa marca rumo ao infinito.

E aquele desafio, mentalizado na consciência de trabalhar com segurança, vai aos poucos alcançando números até agora insuperáveis na história da Empresa: durante a reunião efetuada no dia 12/12/1980, o CROL atingiu o indicador de 1.027 dias sem acidentes de trabalho. Temos notícia de que até o último dia 19, quando fechamos esta edição, esse número já foi elevado para 1.078 dias.

Isso significa mais de 1 milhão de horas/homem trabalhadas sem o nefasto incômodo de acidentes, embora se constate que esses homens trabalham em situações de risco.

Naquela reunião, realizada no auditório da Associação Odontológica do Norte do Paraná, se fizeram presentes: Pedro Soares de Souza (DPSM-Sede), Yoshio Nishiyama, presidente da CIPA/CROL e Coordenador, Sebastião Ferreira Machado, assessor de Segurança do Trabalho e cerca de 80 empregados, entre eles alguns homenageados.

HOMENAGENS

Como no ano passado o CROL recebeu o troféu "COPEL ANO 25" em definitivo, desta vez o troféu de posse transitória (pelo 2º ano consecutivo) foi outorgado pelo representante do DPSM.

Aos autores de frases classificadas em concurso encerrado em novembro/80, foram conferidos diplomas com mensagem de estímulo:

- 1º AMANHÃ será um novo e lindo dia para aqueles que trabalham com segurança HOJE. (Luciano S. Araújo - SE/ROL).
- 2º De todos os equipamentos de segurança, VOCÊ é a principal peça. (Jair P. Lima - SE/APA).
- 3º Para fazer segurança no trabalho, é preciso que todos façam um pouco mais do que o dever. (José Mariano Neto - TMLV - LNA).
- 4º Usar segurança é fácil; difícil é suportar o sofrimento de um acidente. (José A. Penteadado - TMLM/LNA).
- 5º Na segurança de uma prevenção, a certeza de um retorno aos seus. (Vicente Trevizan Filho - SE/RDA-LNA).
- 6º Segurança só para si não tem valor, se não souber dividir. (Diniz Garbuio - DVDT/LNA).
- 7º Não cometa suicídio nem seja corajoso para satisfazer um "amigo" impetuoso... a MORTE. (Eliazar A. Lima - SE/APA).
- 8º Quem nunca sofreu uma ferida, não leva uma cicatriz a sério. (Wilson Silva Morais - SE/ROL).
- 9º PREVENÇÃO: não cria vida, mas ajuda a viver; SEGURANÇA: não dá vida eterna, mas alonga o viver. (Vicente Trevizan Filho - SE/RDA-LNA).
- 10º Todo cuidado é pouco; quem não se cuida é um louco. (Neri Mendes Cordeiro - SE/VCZ-LNA).

Essas frases, inseridas em cartolina e em letras garrafais, já estão afixadas em todas as unidades do órgão, e traduzem com feliz propriedade o propósito de que estão imbuídos seus empregados.

CI, ao divulgar essas conquistas do CROL, reitera cumprimentos a seus componentes e estende sincero agradecimento pela notável contribuição ao fortalecimento econômico da Empresa.



Autores das frases classificadas (da esquerda pra direita): Luciano S. Araújo, José Mariano Neto, José A. Penteadado, Eliazar A. Lima, Vicente Trevizan Filho e Neri Mendes Cordeiro. À mesa, Demétrio Bepalhok, engenheiro de segurança da CIPA/CROL.



O sr. Pedro Soares de Souza entrega ao sr. Cleônio Fernandes o troféu de posse transitória.

COD/LONDRINA

A STD/DPEQ foi convidada para inaugurar simbolicamente o Centro de Operação de Distribuição - COD, em Londrina, no dia 13.01.81. A solenidade contou com a presença de Mário Roberto Bertoni (STD), Ingo Wunderlich (SRV), Edil Ferreira Filho (SRC), Pedro A. L. Borges (SRP), Ivisson Isac V. Pinto e Marcos Luiz R. Cordeiro (SRL).



Aspecto da inauguração do COD/Londrina.

II SPAT EM PONTA GROSSA

Realizou-se no final de 1980, a II Semana de Prevenção de Acidentes do Trabalho, do Centro Regional de Operação e Manutenção de Ponta Grossa (CROP), tendo por local o Centro de Treinamento do SENAI em Ponta Grossa.

As palestras se realizaram com grande motivação por parte de todos os empregados (85% de comparecimento), sendo que as palestras foram ministradas por: Engº Manoel Lopes Ferreira Filho (Coordenador do CROP), Engº Odair Polese CROP/DTTL, Engº Veber Pereira (CROP/DTOM), Engº Darcio Renó Ramos (Coordenador do CROV), Sr. Carlos A. Zasatzki (Administrador do CROP), Sr. Cledir Batista Gomes (Administrador do CROV), Sr. Dorival Ignacio (Supervisor de Segurança do CROP), Sr. Manoel A.M. de Oliveira (CROP/SE/IRT), Sr. Carlos A.S. Lustosa (CROP/SE/UVI) e do Tenente Ademir de Freitas do 2º Grupamento de Incêndio de Ponta Grossa.

Paralelamente ao evento, realizaram-se dois concursos; um Concurso de Cartazes de Segurança, para filhos de empregados na faixa etária de seis a doze anos, e um Concurso de Redação sobre a Segurança do Trabalho, para empregados. Os cinco primeiros colocados de cada Concurso foram agraciados com prêmios surpresas.

A classificação dos Concursos foi a seguinte:

CARTAZES:

1º - Alessandro Lopes Ferreira (8 anos);

2º - Luciana Lopes Ferreira (6 anos); 3º - Fábio dos Santos Falcão (9 anos); 4º - Edivaldo Duda (7 anos); 5º - Elisângela F. dos Santos (7 anos).

REDAÇÃO:

1º - Aderson Zapchau (CROP/TMSE); 2º - Jacir José Ruth (CROP/SE/GVA); 3º - Valdemar Maistrovicz (CROP/SE/GVA); 4º - Nelson Koroviski (CROP/SE/PGS); 5º - José Arnaldo Neotti (CROP/TMSE).

No encerramento da sua SPAT, o CROP foi brindado com o comparecimento do Superintendente dos Centros Regionais, Engº Marcos Romeu Betini, que mais uma vez deu mostras do seu interesse e dinamismo em prol da Segurança do Trabalho dentro da Empresa.



Luciana recebendo seu prêmio das mãos do Engenheiro Marcos Romeu Betini.

Carro elétrico da COPEL muda de nome: ELETRON



O Engenheiro Antonio Hallage, Superintendente de Sistemas Eletrônicos - SSE, foi entrevistado em reportagem feita pelo Canal 12 - TV Paranaense, na fábrica da PUMA, em São Paulo, onde está sendo montado o ELETRON.

No começo de maio estará rodando em Curitiba o primeiro carro elétrico - ELETRON, fabricado por um "pool" integrado pelas empresas Lucas-Vulcânia, Puma, Invel e BBE, liderado pela COPEL.

Mais de 80% do veículo está concluído. O motor entrou em testes no último dia 17; o chassis necessita de ajustes de dimensionamento dos freios; carroceria só precisa de pequenos detalhes, enquanto que a bateria já está totalmente pronta.

O ELETRON é só a primeira etapa do projeto da COPEL. A segunda etapa será a fabricação de um veículo híbrido. Por ora, a COPEL está interessada em visualizar a potência do mercado consumidor de carros elétricos. Já é grande a preocupação da Concessionária de energia no que concerne à distribuição de energia para esses veículos, quando produzidos em série.

O VEÍCULO

O projeto da COPEL - o ELETRON, é um veículo para uma capacidade de carga útil de 1.000 quilos, autonomia de 100 quilômetros e velocidade máxima de 80 km/h. O carro elétrico terá um peso de 3.800 quilos.

No consórcio que desenvolve o projeto do carro elétrico, a Bardella Boriello Eletromecânica ficou com a responsabilidade de construção do motor de tração, geração e demais acessórios do conjunto motriz; Lucas ficou com as baterias; Invel, carrocerias para fixação e acondicionamento do chassis; Puma, é responsável pelo chassis completo, sistema de transmissão do câmbio e direção; a COPEL, além do fornecimento do chopper (controlador eletrônico) é responsável pela energia elétrica necessária ao recarregamento das baterias alimentadoras.

biblioteca

ÚLTIMAS AQUISIÇÕES DA DIVISÃO DE BIBLIOTECA

A Biblioteca, no esforço constante de manter o seu acervo atualizado e sempre mais enriquecido com obras de qualidade, vem adquirindo regularmente livros, revistas, jornais, normas, anais de congressos, etc.

Entre o material adquirido em 1980, e no início deste ano, destaca-se:

De interesse geral:

- a ENCICLOPÉDIA MIRADOR INTERNACIONAL, em 20 volumes. Considerada uma das melhores enciclopédias existentes atualmente, em português, servirá para consultas sobre a cultura humana. Contém a biografia de cerca de duas mil personalidades; 8.000 verbetes, escritos por colaboradores de renome; é ilustrada, e tem detalhado índice que localiza os 30.000 assuntos tratados nos volumes. Também fazem parte da coleção um Atlas e uma Bíblia.

Para os interessados em assuntos mais específicos a Biblioteca oferece:

- a coleção completa das NORMAS ASTM-AMERICAN SOCIETY FOR TESTING AND MATERIALS, edição de 1980, 48 volumes;
- do Alexander Hamilton Institute, os informes: Administración por Objetivos, El Ejecutivo Bajo Stress, Como Aumentar la Productividad;

- o periódico AIEE TRANSACTIONS, agora intitulado IEEE TRANSACTIONS ON POWER APPARATUS AND SYSTEMS, referente aos anos de 1940 a 1975, em microfilme;

- os trabalhos apresentados no 8º SENDI - SEMINÁRIO NACIONAL DE DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA, realizado nos dias 7 a 12 de dezembro de 1980.

A consulta, pedido de empréstimo ou cópia das publicações mencionadas poderão ser feitas pessoalmente na Biblioteca, por telefone ou por escrito (no caso dos órgãos fora de Curitiba).

Nosso novo endereço é:
DPDM/DIVISÃO DE BIBLIOTECA
Rua 13 de Maio 616 - Sobreloja
Telefone 222-2782, ramais 131 e 132.

OUTRAS AQUISIÇÕES

ADMINISTRAÇÃO

PARANÁ. Secretaria de Estado da Administração. A desburocratização no serviço público; a experiência do Estado do Paraná. 1979. 198 p.

ENERGIA

COUTURE et alii. Energia: perspectivas globais 1985-2000. 1979. 74 p.

ENERGIA 80: recursos x problemas. 1980. 331 p.

GOLDEMBERG, J. Energia no Brasil. 1979. 171 p.

MOREIRA, H. B. Xisto: perspectivas como fonte de energia e matérias-primas no Brasil e no mundo. 1980. 71 p.

SABADY, P. R. The solar house: a guide to solar energy utilisation in domestic, industrial and commercial building. 1978. 115 p.

TAMER, A. Petróleo; o preço da dependência; o Brasil na crise mundial. 1980. 335 p.

ENGENHARIA ELÉTRICA

B'RELLS et alii. Operação Econômica e Planejamento. 1979. 33 p.

ELECTRIC POWER RESEARCH INSTITUTE. Transmission line reference book; 115-138 kV compact line design. 1978. 177.

GROSS, C.A. Power system analysis. 1979. 478 p.

MELLO, F. P. de. Dinâmica e controle da geração. 1979. 243 p.

MELLO, F. P. de. Proteção de sistemas elétricos de potência. 1979. 298 p.

OBRAS DE REFERÊNCIA:

SCIENTIFIC and technical books and serials in print 1980. 1979. 2590 p.

UNITED NATIONS. Statistical Office. Statistical yearbook 1978. 1978. 965 p.



ATUBA



E. Perna



B. Rio Branco



SFI



Pe. Agostinho



Ed. Jayme Canet

REDE DE TERMINAIS

No decorrer de 1980, a COPEL deu início ao processo de descentralização do computador através da instalação da Rede de Terminais, tornando os recursos computacionais mais acessíveis às diversas áreas da Empresa.

Para atingir estes objetivos a SSP, conjuntamente com as diversas áreas, definiu inicialmente 6 centros remotos onde foram instalados terminais de vídeo e impressoras, representando nesta primeira fase um total de 21 terminais e 9 impressoras.

Os terminais oferecem atualmente a possibilidade de programação interativa dos técnicos através da linguagem APL e, também, a submissão remota de serviços ao computador central sem a necessidade do deslocamento ao Edifício Sede.

A linguagem APL foi consolidada pelas diversas áreas em função das facilidades de uso e da participação ativa dos usuários no desenvolvimento e execução de suas próprias aplicações. Da mesma forma, a submissão remota de serviços vem permitindo aos usuários uma utilização mais intensa do computador na elaboração de seus estudos técnicos.

Para que houvesse uma utilização adequada dos recursos disponíveis através da rede de terminais, a SSP promoveu treinamento no uso da linguagem APL e em conceitos de submissão remota de serviços, encerrando o ano de 1980 com um total de 226 pessoas treinadas, das quais 170 utilizam efetivamente os recursos.

Com a implantação da rede de terminais foram obtidos vários benefícios, entre os quais destacamos:

- aumento na capacidade de tratamento da informação pela possibilidade de testar alternativas e facilidade de alterar ou corrigir soluções;
- participação ativa dos usuários no desenvolvimento e execução de aplicações, o que permite a obtenção, em menos espaço de tempo, de soluções adequadas no cumprimento de suas tarefas.

denominado Usuário da Rede. A autorização para uso da rede de terminais será fornecida pela SSP, que atribuirá a cada pessoa usuária um código de matrícula, com a finalidade de contabilizar a utilização dos recursos da instalação central. A SSP fornecerá o treinamento necessário aos usuários para o uso adequado dos terminais.

Para tornar mais fácil o uso do computador pelos órgãos da Empresa, a Superintendência de Sistemas e Processamento está instalando a REDE DE TERMINAIS composta de terminais de vídeo, impressoras, unidades de controle de terminais e outros meios necessários à transmissão de dados (linhas telefônicas, modems, etc...)

A SSP será responsável pelo funcionamento da rede de terminais, bem como pelo planejamento de sua expansão que será feito de acordo com as necessidades e disponibilidade de recursos da Companhia.

A Rede de Terminais permitirá o acesso aos computadores da Instalação Central e, também, aos programas e arquivos de dados dos sistemas de processamento de dados em uso na Empresa. Os computadores incluem a unidade central de processamento e sua memória, discos e fitas magnéticas, impressoras de alta velocidade e dispositivo para controle da rede de terminais.

Se necessário, e havendo possibilidade, os programas e arquivos de dados armazenados nos computadores centrais, poderão ser liberados pela SSP, para uso através da rede de terminais, que orientará e controlará a sua utilização.

Qualquer pessoa ou órgão que fizer uso da rede de terminais para executar seus serviços será

ÍNDICES DE MICROFILME EM COMPUTADOR

Desde julho do corrente ano, estão implantados no computador da SSP, dois sistemas destinados a servirem de apoio aos trabalhos de microfilmagem do DPDM. O primeiro, denominado RDM - Recuperação de Documentos Microfilmados, possibilita a localização de pastas individuais e de serviço médico dos empregados nas microfichas que os contém.

Tal sistema acha-se interligado com o Banco de Dados de Recursos Humanos. O segundo sistema implantado, denominado ROT - Recuperação de Desenhos Técnicos, além de possibilitar a localização de desenhos técnicos microfilmados, supre as áreas usuárias do DPDM de um catálogo de desenhos técnicos, agrupados por projeto. A tecnologia de armazenamento de dados utilizada neste sistema visa permitir o desenvolvimento futuro dos sistemas para consulta do catálogo via terminal.

Os dois sistemas, desenvolvidos em conjunto pelo DSPG/DVSD e DPDM/DVMA, facilitarão e agilizarão os processos de consulta a microfilmes, tendo em vista o crescente volume de documentos microfilmados.

A vez de Salto do Vau. Lá trabalha uma família e conta coisas de contar. Ouça.



Os operadores – Luiz, Jorge, José, Werner, Antonio.

Não é a quase epopéia do telefone, nem a família que unida trabalha cepa após cepa na mesma usina, que dá o destaque, a simplicidade e o significado à Usina Salto do Vau – existe uma poesia na paisagem de acesso, existe um calor humano muito forte na acolhida e há, também, um olhar relampejante na lembrança e na despedida que se mesclam à saudade.

Quarenta e sete quilômetros de União da Vitória. Um acesso que “não é muito bom, mas estamos negociando uma nova estrada” – conforme o encarregado da Usina, o Luiz.

Atravessada a ponte pênsil – caminho seguro, mas único para levar alguém à usina em tempo de cheias –, está-se em um “lado gostoso da vida”, com sossego, ar amigável, acolhedor, o trabalho unido, a erva-mate colhida no pé e a usina onde o Silvestre Romualdo dos Santos passou 20 anos de sua vida e que herdou para seus filhos.

Com a aposentadoria do Silvestre, os seus filhos Luiz, Jorge, Antonio, o genro Werner e o “não parente” José Homeniuk, continuam o trabalho na usina, com o mesmo zelo e entusiasmo.

“É um time coeso – segundo o Jorge – porque se é para dar um pau num cara, todos ajudam”. A comunidade de Salto do Vau é formada por quinze pessoas – “o José não mora aqui, mora uns quilômetros prá lá do rio”.

As reuniões de família constam de roda de violão – eles têm até um conjunto, dois violeiros e um gaiteiro – e, às vezes, os jogos de baralho. A vida se complementa com as pescarias, “fazer uns quilos de erva-mate, um vinhozinho”.

O NOME

A origem do nome da usina remonta à época dos tropeiros e o lugar onde cruzavam o rio – os

vaus – eram trechos rasos do rio onde se pode transitar a pé ou a cavalo. Na verdade, o salto do vau existe mesmo, e localiza-se pouco acima da usina e logo abaixo da barragem. A água era rasa exatamente ali onde foi construída a barragem. Aliás, é ali por sobre a barragem que as crianças passam para frequentar a escola onde a esposa do Werner é professora.

O chimarrão – com erva-mate crioula, “feita pela gente, aqui mesmo” – é a tônica das tardes quentes (nas varandas) e das manhãs ao canto dos pássaros.

Ao entrar na usina, um impacto agradável: primeiro os capacetes – “questão de segurança”.

Luiz Romualdo dos Santos é o encarregado da Usina – cargo que o pai lhe passou em 01.08.80 – e é o irmão mais velho da equipe. Ele faz absoluta questão de que também os visitantes obedeçam todas as regras de segurança e seriedade quando se encontram dentro da usina. Sua dedicação é extrema.

Um telefone de magneto que funcionou de 59 a 76, estabelecendo as comunicações entre a Usina do Vau, Palmital e União da Vitória, motivou o Romualdo a fazer uma poesia de despedida ao telefone. E, como dizíamos, é quase uma epopéia.

Telefone e poesia foram para o museu da Empresa.



A usina e a subestação vistas do castelo (tomada d'água).



DESPEDIDA DO TELEFONE VELHO

*Adeus velho carroço, hoje aposentado.
Deixando recordações, milhares de transmissões,
por ti foram telefonadas...*

*Nobre fiel amigo, foi um grande lutador,
Contou nascimentos e mortes, dos azares e
da sorte, sempre mostraste teu valor.*

*Tu falavas no ouvido, cochichando declarado.
Só contavas o que ouvias, não ouvindo não dizias,
fazias o que eras mandado.*

*Adeus velho companheiro, do barulho
sonolento.*

*Das noites de tempestades, tu alarmavas a
vontade, não calavas um só momento.*

*Agora não escuto mais a tua campainha tocar.
Por que está abandonado, esperando ser retirado,
já perdeste o teu lugar.*

*Hoje tudo mudou, é o fim de um batalhador.
Tu não falas e não escutas, quem não viu a tua
luta, não sabe te dar valor.*

*Agradeço velho amigo, por teus atos de bondade.
Tua cara é velha e feia, mas quem tem sangue nas
veias, recordará com saudades.*

*É triste a despedida de um amigo legal.
Seja com alegrias ou dores, é um adeus dos
operadores, da Usina SALTO DO VAU.*

*Luiz Romualdo dos Santos
em 10 de abril, 1976 – Sábado.*



Silvestre Romualdo dos Santos e sua esposa. "Você precisava ver aquele burro correndo..."

"SILVESTRE, VOCÊ CUIDA DE TUDO"

Silvestre Romualdo dos Santos trabalhou na Usina Salto do Vau durante 20 anos, assumindo a direção da mesma 48 horas após ser inaugurada, quando alguém chegou e lhe disse: "tome a chave, você vai cuidar de tudo". Ele teve que aceitar, o alguém era um diretor da Schlemm.

Ao aposentar-se, em 01.08.80, o Sr. Silvestre falou que "durante todo esse tempo que prestei meu trabalho na Empresa, só tive momentos felizes", e, numa demonstração de emoção maior quis deixar registrado que "deixo a usina com muita tristeza e alegria — tristeza por deixar o serviço e alegria por poder entregar a Usina com 2.544 dias sem acidentes — 7 anos e 1 mês".

Hoje, Silvestre vive com a família (mulher e duas filhas) em União da Vitória, onde comprou terreno e construiu sua casa. COPEL INFORMAÇÕES foi até lá e tirou algumas confidências e fatos interessantes.

"Eu me sentia muito feliz naquela usina. Trabalhava com muito gosto, cuidado e seriedade. A potência dela é de 950 kW e, na época, distribuía energia elétrica para União da Vitória, Cruz Machado e Porto União".

O Silvestre é um bom papo — reservoso quando falou do tenente Ney —, aprecia um bom vinho, também, relembrar as peripécias de chefe de quartirão.

"Foi o então tenente Ney Braga que me ensinou a andar a cavalo. Ele era muito bom nisso. E o Dequech, lá do DPTP, é 100% — a gente passou uns bons tempos junto".

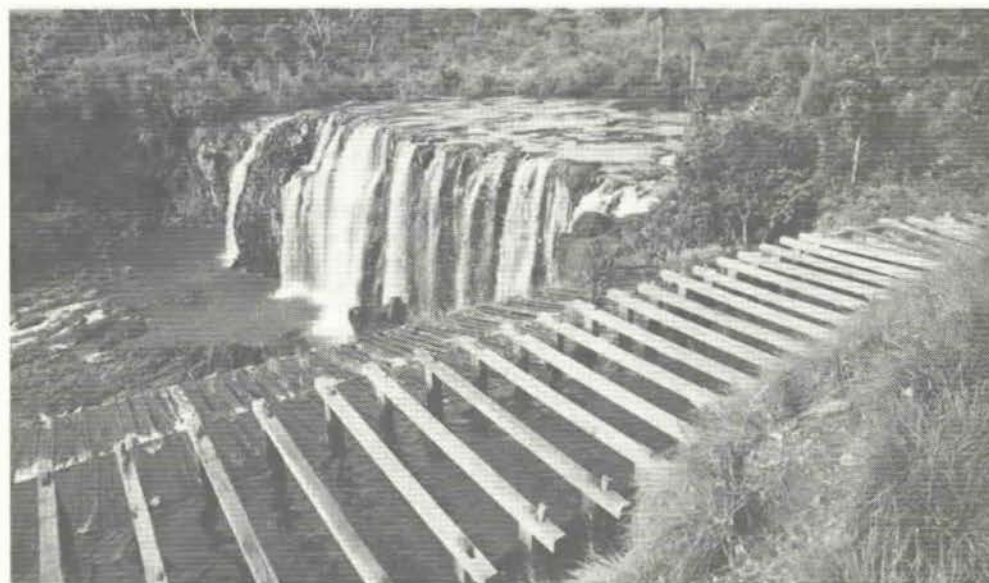
Entre um gole de vinho e outro — sempre muito bem degustado (percebi no muxoxo dele) —, pedia auxílio à sua mulher para as reminiscências, como a domaçaõ do burro. "Essa história eu não gosto de contar". Mas acabou contando.

"Sempre tive muito apetite para aprender a montar e dava os meus pinotes em cavalo manso. Quando eu já estava bastante treinado, encontrei um burro num pasto, e me deu uma comichão desgraçada na vontade. Era um lugar por onde eu sempre passava. E o burrinho sempre ali... Comecei a fazer apostas e propostas com a vizinhança — que me incentivava —, dizendo que um dia eu domaria aquele burro que ficava parado na cerca e a gente colocava a mão e ele nem ligava — devia ser manso prá burro, pensava eu. Passa um dia, passa outro, mas nunca dava certo. Todo mundo curioso e ansioso."

"Passou-se algum tempo e determinado dia, resolvi tomar a coragem que os vizinhos me davam e juntá-la ao meu brio de bom montador. Sem sela nem pelego subi no burro. O pessoal animado ria e olhava. Ele pulou, disparou, empinado... e eu em cima. Quando percebi, o burro estava correndo pro lado de um lago. Não deu mais tempo pra nada. O burro parou de soco, antes do lago, e eu voei para o lamaçal. O resultado de minha ousadia não foi o esperado, mas que fiquei muito famoso, fiquei. Depois, com gargalhadas de tirar matudo do mato,



A ponte pênsil que dá acesso à usina.



O Salto do Vau, ao fundo. Em primeiro plano, o canal de adução.



Barragem da usina.

vieram tirar-me do lamaçal — não sabiam que eu estava com a perna quebrada".

Nas imediações da Usina Salto do Vau, o Silvestre foi chefe de quartirão durante 28 anos, durante os quais aconteceram coisas incríveis, ameaças de morte, e deu mostras de valentia, como certa vez: "eu estava a cavalo com um revólver velho e tive que desarmar um bêbado com revólver, espingarda, facão e tudo, pois estava brigando com a família."

Quando a COPEL assumiu os serviços de distribuição de energia elétrica em União da Vitória (Empresa de Eletricidade Alexandre Schlemm), era grande a preocupação do Silvestre, pois ele não sabia se ia ficar ou ser mandado embora — "a gente tinha que se preocupar".

"Foi tudo bem — como conta seu filho Antonio —, com a COPEL mudou da noite para o dia, questão de organização, zelo pela segurança, interesse pelo empregado e com a energia".

BINO NÃO QUER RECEBER TROFÉU DE SEGURANÇA

Felísmino Bello da Silva, em 1963, estava trabalhando em Pato Branco, como recepcionista, no Hotel Dom Carlo, quando conheceu o engenheiro Maurício Massaud, seu hóspede. Criou-se logo um clima favorável no relacionamento e ele foi convidado a entrar na COPEL, no dia 1.º de maio daquele ano, recebendo o registro de número 796. Entrou como vigia, na subestação de Pato Branco, ficando nesse cargo durante sete meses. Mais tarde, passou a operador, onde permaneceu durante três anos.

Se a gente procurar pelo empregado Felísmino, pode-se estar certo de que poucos darão informações a respeito. Mas, se chamar o "seu" Bino, as coisas e seu paradeiro surgem rapidamente.

Bino diz que as coisas, nos primeiros meses, estavam difíceis. Havia apenas um motor funcionando, de propriedade da Prefeitura. A luz era fraca. Esse motor tinha fama de ser "o motor do petebê".

Quando a Empresa entrou em operação em Pato Branco, segundo Bino, "muita gente reclamava, até fazia greves, pois queria energia de graça. A luz era racionada e alguns populares escreviam o nome da COPEL com velas acesas. Eles faziam aquele losango (forma do antigo logotipo da Empresa) com velas acesas. Era duro, mas a gente 'guentava' lá, firme. Um dia, até prenderam nossa camionete".

Felísmino orgulha-se com a família que tem. É casado com a sra. Maria Hilda Pinto, professora. Seus filhos: Hélio, de 25 anos, casado com Solange; Heliomar, de 24; Heliacir, de 20 anos, estuda supletivo em Ponta Grossa; Francisco, de 10; Dimecir, de 16; e Rogério, de 15. O maior sonho de Bino é que todos os filhos, que são garçons, um dia trabalhem na COPEL, nas hospedarias, hotéis, etc. Por enquanto, eles estão se exercitando na profissão que abraçaram.

Nos tempos difíceis ("hoje, a gente vê que valeu a pena se sacrificar pela COPEL, que está grande, cada vez mais humana"), os postes chegavam a ser instalados nas ruas na base do "muque". Conta Bino que ele, o Timoneio, o Ilso e o Inácio faziam apostas entre si, para ver quantos postes seriam fincados em determinados dias. Pois eles levantavam 8 postes de 9 metros por dia. Faziam buracos em forma de cachimbo.

Bino trabalhou como eletricitista de 1968 a 1977 em São Jorge do Oeste (hoje, ele faz leituras, inspeções e entrega faturas em Pato Branco).

— *Eu dava um jeito de resolver os problemas com energia, lá em São Jorge. Subia nos postes meio ruins. Quando sentia que ele estava estalando, descia rápido. Era um risco muito grande, mas graças a Deus nunca tive um acidente.*

Bino orgulha-se muito por isso. Em dezoito anos de atividades na Empresa, nunca sofreu um acidente. Mas, ao revelar isso, logo completa:

— *Olha, eu prefiro nem ganhar troféu por tal motivo... Quero continuar assim, sem sofrer qualquer acidente.*



Jango

PARA JANGO, O MAIS IMPORTANTE FOI LIGAR PALMAS E TER CASA

Com um olhar quase matreiro, de muita vivacidade, nosso colega Jango, ou melhor, João Bueno, revive algumas passagens importantes de sua vida em nossa Empresa:

— *É, acho que o fato mais importante que vivi profissionalmente, na COPEL, foi a ligação da cidade de Palmas. Nós recebemos instruções do engenheiro Cláudio, que estava iniciando em Pato Branco, para que ligássemos Palmas em quinze dias. Foi um prazo bom para ligar uma cidade.*

O time era integrado por dezoito empregados de Pato Branco e mais seis que vieram de Cascavel.

— *A equipe de empregados mais parecia um batalhão. Chegamos em Palmas numa quinta-feira, disse eu não esqueço, não, e nem havia lugar para tanta gente dormir. Demos um jeito e ficamos dormindo no quartel. No dia seguinte, achamos uma pensão que recolheu aquele bolo de gente. Trabalhamos tanto na sexta-feira e na manhã de sábado e conseguimos, de tarde, ligar Palmas. Aquilo foi uma beleza. Era povo vibrando com o nosso trabalho.*

Jango passou a conviver com assuntos de energia elétrica em 1957, como empregado do então Departamento de Águas e Energia Elétrica (DAEE). Trabalhou nas obras da Usina Capivari-Cachoeira e, ali por 1960, ingressou na empresa Maguiar, participando do início da construção da Usina Chopim I. Nessa Companhia, ficou quatro anos e meio, quando foi convidado por João Stein a entrar para a COPEL. Passou a ser operador da Usina Chopim, conforme admissão datada de 1.º de janeiro de 1964, sob o número de registro 990.

Lembra Jango de uma outra passagem curiosa, em Manguairinha, "onde havia uma usininha de 53 HP":

— *A gente, sem saber, tinha cortado a conta de luz de casa do sargento que servia na delegacia de polícia. Quando fui à delegacia, para apanhar o visto nas leituras feitas num certo dia (esse processo obrigava a que uma autoridade passasse o visto no que o pessoal lia nos medidores), surgiu o sargento a me destratar e a dar socos em mim. E não parou aí, me botou na cadeia. Sorte que, vinte minutos depois, chegou o delegado e me soltou. Deu um medão na gente.*

João Bueno é casado com a sra. Eunice Irene, professora. O primeiro dos filhos, Valdir José, de 19 anos, trabalha com adubos. A primeira filha, Evelice, de 18 anos, faz o curso normal; Denice, de 16 anos, também faz o normal; e Márcia, de 12 anos, estuda na oitava série do 1.º grau.

— *Sabe, a coisa mais importante que consigo fazer, para minha família, foi ter a casa própria. Ela dá segurança para a gente.*

QUESTÃO DE LÓGICA

Diálogo entre dois consumidores
Local — agência de Piraquara
Assunto — voltagem da energia

— *Gostaria de saber de vocês da COPEL, por que a voltagem é tão baixa lá em casa?*

— *Eu explico — adiantou-se o outro consumidor —, é que você mora ali no alto, não como eu que moro lá mais abaixo. Eu não tenho esse problema de voltagem baixa porque até lá em casa os fios têm que descer bastante — assim a voltagem aumenta. Prá você, ela não pega velocidade... não tem descida...*

(o Barão, gerente, deixou-se estar.
E questão de lógica.)

DANIEL, ESTUDANTE

A Agência de Piraquara atende a cerca de 12 mil consumidores, incluindo o Plantão de Pinhais. Para cuidar deles, trabalham na Agência, Roberto Carlos Barão (gerente), Daniel Favoretto e Rui Pires de Camargo.

O Daniel Favoretto, que entrou na COPEL em agosto de 66 — trabalhando na Agência de Curitiba, era leiturista em Piraquara, onde hoje trabalha como atendente —, ingressou neste ano na Universidade e nos contou das dificuldades enfrentadas para conseguir seu intento.

Tem 33 anos — veio de família de 12 irmãos —, é casado com Doroni, possui dois filhos, o Claudinei e a Daniele.

"Já sei que vai ser muito difícil manter a Faculdade, tendo que cuidar primeiro da família. Sabe, eu fiz cinco meses de cursinho lá em Curitiba. Safa às 6 e pouco daqui — todas as tardes — e voltava depois da meia-noite, quando a mulher e os filhos já estavam dormindo."

"Fiz o ginásio aqui — continuou ele —, à noite. O científico fiz em Curitiba. Eu ia de taxi com mais 4 colegas. Sempre tive muita vontade de entrar na Faculdade. E estudava bastante. Não frequentei Clubes, então fico lendo e estudando. Tentei o vestibular pela primeira vez e consegui passar. Fiz Contábeis, na Federal."

"Não era bem Contábeis que eu queria. Mas à noite as Faculdades são muito concorridas e de dia a gente não pode... então. Quero é Direito ou Comunicação Social. Se não me adaptar em Contábeis, vou fazer uma dessas."

Daniel elogia seu ambiente de trabalho, onde está muito contente com o serviço — "a gente precisa ter apoio para tudo o que pretende realizar; e apoio a gente sempre tem."

"A minha mulher ficou contente quando soube que eu passei no vestibular. Mas eu sei que, no fundo, no fundo, ela não gostou muito porque eu já passo o dia inteiro fora de casa, e ainda agora vou estudar à noite..."

O Daniel é muito prestativo no atendimento ao público e muito atencioso com todos os que o interpelam. Sorrindo, despediu-se da gente dizendo que "um dia, quem sabe, eu também vou trabalhar em Relações Públicas".



Bino



Daniel, entre o Barão e o Rui.

SANDRI, COM SANGUE AZUL, FOI CAMPEÃO PARANAENSE



Sandri, seu campeão e seus troféus.

Copeliano do DPRH há 6 anos, casado com Vera Lucas, Humberto Sandri Neto tem um "hobby" bastante "curioso" – criador de curiós.

Segundo alguns colegas de serviço – "mui" amigos –, o Sandri não pode ter filhos porque "na casa dele só dá alpiste – na cama, na cozinha, na sala, na mesa... (!)."

Falando catêdraticamente sobre curiós, o Humberto advertiu os amigos a respeito do cuidado especial que se deve ter para criar curiós... "ainda mais que esta é a primeira geração deles. Nunca antes se criou curió por aí. A nossa Associação tem uns 200 sócios, entretanto é uma arte envolvente e saudável... ou canto de pássaro não é paliativo nessa correria e agitação?"

Sandri tem um curió macho e 5 fêmeas. "A fêmea só canta quando se encontra sozinha. E canta muito mal. O canto dela não presta."

Alguns cuidados são essenciais para que o curió tenha um bom canto. Entre eles pode-se destacar:

- o sol das 7 às 9 horas.
- passeio de carro.
- levá-lo a diversos lugares diferentes, para desinibi-lo.
- e treinar com o gravador – deixando uma fita rodar o dia inteiro o canto dos curiós famosos.

"Eu participo há 4 anos desses torneios – contou o Sandri –, e já no ano passado tirei dois primeiros lugares – em Antonina e em Curitiba."

Os torneios duram 5 horas – das 7 às 12 horas ("é um meio dia de cultura", como o Humberto fez questão de deixar claro).

Em 1980, o 5º Encontro de Curió de Antonina foi realizado em 9 de novembro. Humberto conquistou o 3º lugar na categoria "Praia com repetição". No torneio de Curitiba, realizado em 30 de novembro, conseguiu um brilhante 1º lugar no "Praia com repetição", e um honroso 2º lugar no "Praia sem repetição".

TIPOS DE CANTO E REGISTRO

Parece que a gente tem que ser mesmo um es-

pecialista em notas musicais e melodia para distinguir os vários tipos de canto do curió. Até depende da idade deles. Há cinco tipos de canto de curió que são levados em consideração para efeito de competições e disputas em campeonatos e torneios.

- clássicos: tem todas as notas, bom andamento do canto e boa voz.
- perfeito: simples e com repetição.
- praia: simples e com repetição.
- peito de aço: fibra (este é o mais antigo torneio de curiós).
- pardo: curiós novos. Vale qualquer tipo de canto.

Humberto Sandri Neto é filiado à Associação Esportiva de Criadores de Curió, sob o nº 139.

Possui Certificado de Registro no IBDF, com o nº 0340. Assim, sua cultura é uma arte legal...

SAPHORES VOLTOU À SUA TERRA

Depois de quase 9 anos de COPEL, José Saphores Ferrari, que ultimamente ocupava o cargo de Superintendente de Coordenação de Programas Energéticos, na DDE, desligou-se da Empresa, no final do ano passado, e transferiu-se para uma Companhia de Energia do Chile, sua terra natal.

Neste ano, de passagem pelo Paraná para rever amigos, fez visita também à Assessoria de Relações Públicas da COPEL, agradecendo o apoio e transmitindo, através deste CI, um forte abraço a todos os colegas, impossibilitado de despedir-se de todos, um a um.

No Chile, está trabalhando na Companhia Central de Electricidade Industrial, onde é Assessor da Gerência Geral, na área de energia (fontes alternativas e geração convencional).



Saphores

AGRADECEM

Lourenço Gomes da Silva, Eletricista da Agência de Assaí, encaminhou para o CI duas cartas que recebeu da Escola Rural, Seção Cedro, de Nova América da Colina, nas quais as professoras Márcia Maria da Silva, Ivone Murakame e Eliza da Silva, patenteiam reconhecimento e gratidão pela valiosa colaboração prestada à escola pelos empregados da Agência de Assaí.

A colaboração foi em dinheiro e reverteu em material para a escola. Segundo as professoras, "foi um gesto muito bonito e humano que vocês da COPEL ainda são capazes de fazer; é muito difícil de acontecer hoje em dia...", expressaram nas cartas.

Outro copeliano na ESG

JOÃO LAURINDO DE SOUZA NETTO, 22 anos de Empresa, Superintendente de Recursos Humanos até a sua designação para o curso da Escola Superior de Guerra-ESG: "vou apenas fazer um intervalo nas minhas atividades na COPEL. Depois, vou voltar e ficar à disposição da Companhia para colaborar, quem sabe, até de maneira mais eficaz".



Laurindo

A INDICAÇÃO

É muito difícil conseguir o curso da ESG. É um verdadeiro vestibular. O Governo do Estado, a pedido do Estado Maior das Forças Armadas – EMFA, escolhe 3 nomes – elementos de destaque nas empresas, pelas atividades que exercem. Os currículos dos nomes escolhidos pelo Governo do Estado são encaminhados ao EMFA, que após análise rigorosa – desta vez foram 3 meses de espera –, escolhe apenas um elemento, representante do Estado.

Neste ano, João Laurindo foi escolhido e participará do curso, no Rio de Janeiro, no período de fevereiro/80 – janeiro/81.

O curso está dividido em 3 partes (ciclos de palestras): 1) doutrinária – ministrada pelo corpo permanente da ESG; 2) conjuntural – apresentada por Ministros de Estado ou pessoas relacionadas; 3) aplicações – trabalhos em grupo.

A Escola Superior de Guerra qualifica os alunos para a alta liderança, discutindo temas e apresentando assuntos relacionados com os problemas econômicos, sociais e políticos. Segurança e desenvolvimento, precipuamente.

NOSSOS PRIMEIROS ESGUIANOS

Márcio Paladino Mesquita, Asssistente da DEF, e Pedro Ricardo Dória, Assistente Especial da Presidência, foram, respectivamente em 1975 e em 1976, os primeiros copelianos a cursar a ESG.

Quadros inventa equipamentos

Um dos trabalhos apresentados na VI SPAT da Regional de Ponta Grossa, chamou a atenção pela sua funcionalidade e por proporcionar uma sensível redução no tempo de realização da tarefa, para a qual foi idealizado, em totais condições de segurança.

O "baitaca", nome dado ao equipamento, foi inventado pelo empregado Antonio Ferreira de Quadros, da turma de "Linha Viva" da Divisão Regional de Operação, e acabou sendo o vencedor no concurso instituído pela Comissão Organizadora. Essa invenção deve agora ser encaminhada à apreciação da STD, objetivando sua adoção pela Empresa, pois foi testada e comprovada, em primeira análise, sua eficiência em serviço.

Para saber mais sobre o invento, "Copel Informações" entrevistou o Quadros, sempre disposto a comentar a respeito do equipamento de sua criação.

CI - Há quanto tempo entre nós?

QUADROS - Estou na Empresa há mais de dez anos e, inclusive, recentemente, tive o prazer de receber o Certificado correspondente ao meu tempo de serviço.

CI - Como nasceu a idéia de construir o "baitaca"?

QUADROS - Na dificuldade sempre existente em retirar isoladores de estruturas em ângulo em torno de 50° a 100°, em condutores pesados em redes e linhas de transmissão.

Na convivência com este problema é que senti como seria importante um equipamento que viesse resolver determinadas situações. Algumas vezes, na execução deste tipo de tarefa, tivemos que trabalhar em dois ou três eletricitistas, com condições de segurança discutíveis, correndo risco de acidente e realizando grande esforço para retirar o condutor

de saia do isolador. Notadamente nos cabos laterais o problema ficava maior.

CI - Alguma colaboração?

QUADROS - Depois de ter feito um desenho que seria a concepção do equipamento, mostrei ao Hermínio, do Transporte, que incontinenti passou a me incentivar para apresentá-lo na VI SPAT da Regional de Ponta Grossa, que seria realizada em breve.

CI - Alguém mais deu uma mãozinha?

QUADROS - Foi com satisfação que tive ao meu lado o Dirceu Beiras, o Valdo, o Néviton e o engenheiro João Carlos, que passaram a me ajudar a desenvolver a idéia. O Dirceu, inclusive, fez um desenho mais aprimorado do equipamento para facilitar sua construção.

CI - Valeu a pena?

QUADROS - De um modo geral meus companheiros da DVRO gostaram da idéia, achando que o equipamento atingiu o objetivo.

CI - A Semana de Prevenção era a meta?

QUADROS - Quando pensei em construir o "baitaca", tinha em mente seu uso de forma efetiva. Porém, para mostrá-lo melhor, a SPAT/80 seria o melhor caminho para torná-lo conhecido, já que ela estava próxima.

CI - Você falou em "baitaca"... porque o nome tão esquisito?

QUADROS - Acontece que o cidadão, dono da oficina que construiu o equipamento, me conhecia por baitaca, meu apelido quando garoto.

No dia em que fui buscar a peça, ele a entregou dizendo: "Aí está o baitaca I, baitaca." O nome pegou porque tinha companheiro perto...

CI - Qual a diferença entre trabalhar com o baitaca e sem ele?

QUADROS - É muito grande. Recentemente, dois eletricitistas tentaram, pelo sistema atual, retirar um isolador numa estrutura, com ângulo de 80°, e apesar de grande esforço desenvolvido, não conseguiram.

Em seguida, um eletricitista apenas montou o baitaca para realizar a tarefa, e em 6 minutos executou-a sem nenhum esforço e sem o menor risco de acidente.

Na estrutura em que estava sendo executado o trabalho, pelo menos três homens seriam necessários para realizar o serviço, desenvolvendo um esforço de 120 kg. O equipamento fez o trabalho com um homem que deve ter despendido esforço aproximado de apenas meio quilo.

CI - Que tal ser palestrista da SPAT?

QUADROS - Foi o ponto alto de minha vida. Na primeira palestra em União da Vitória, tremi um pouco, depois me senti muito bem, vibrando por ver que o "baitaca" estava agradando a todos.

CI - O "baitaca" foi o escolhido?

QUADROS - Fiquei emocionado ao receber das mãos do engenheiro Elmar o troféu pelo melhor trabalho apresentado. É bom a gente integrar uma equipe que dá tanta atenção à segurança do trabalho, como é o caso do pessoal da Regional de Ponta Grossa.

CI - Novas idéias?

QUADROS - Não vou parar por aí. Já penso em bolar outro equipamento que possa interessar à Empresa. Com isto estou certo de estar retribuindo o que a Copel tem feito por mim, pois considero uma honra ser copellano.



Estrutura em ângulo, escolhida para o equipamento operar.



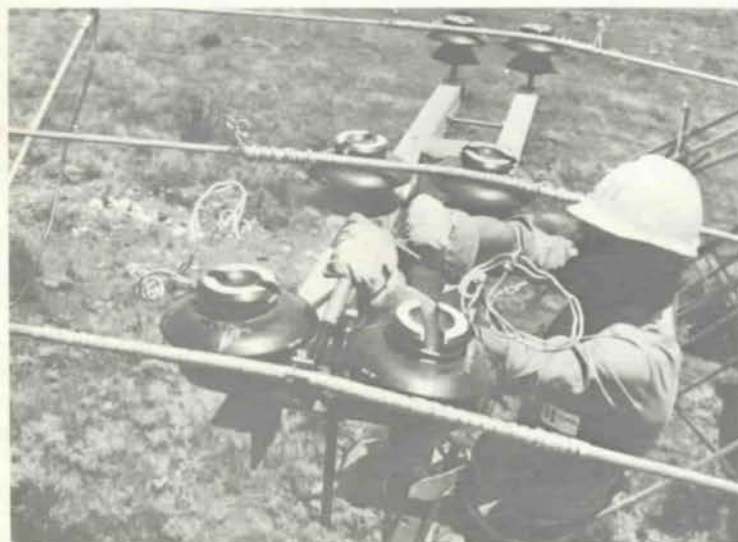
A dificuldade para retirar o isolador, sem o uso do equipamento.



Eletricista instalando o baitaca.



Equipamento instalado, pronto para a operação.



Condutor já liberado do isolador.



Isolador sendo substituído.



Superintendência Regional de Ponta Grossa, Eng^o Elmar Lopes, entrega o troféu ao inventor, Antonio Ferreira de Quadros.

AGRADECIMENTO

Publicada em "O Comércio", jornal de União da Vitória, em 13.12.80, esta carta bem reflete o reconhecimento do povo da região, com referência à obra da COPEL.

"Seria injusto permanecer em silêncio perante os fatos que ora se realizam.

"Pois honra a quem honra merece."

Por isso queremos expressar o nosso reconhecimento e o nosso agradecimento às Companhias Copel e Gemar pelo excelente serviço a nós prestado. — Nós, a comunidade da estrada velha de Bituruna — pela recente conclusão da nova ponte sobre o rio Jangada, e pelo ótimo acesso à velha estrada.

Dentro deste agradecimento queremos salientar o bom comportamento dos funcionários da Copel.

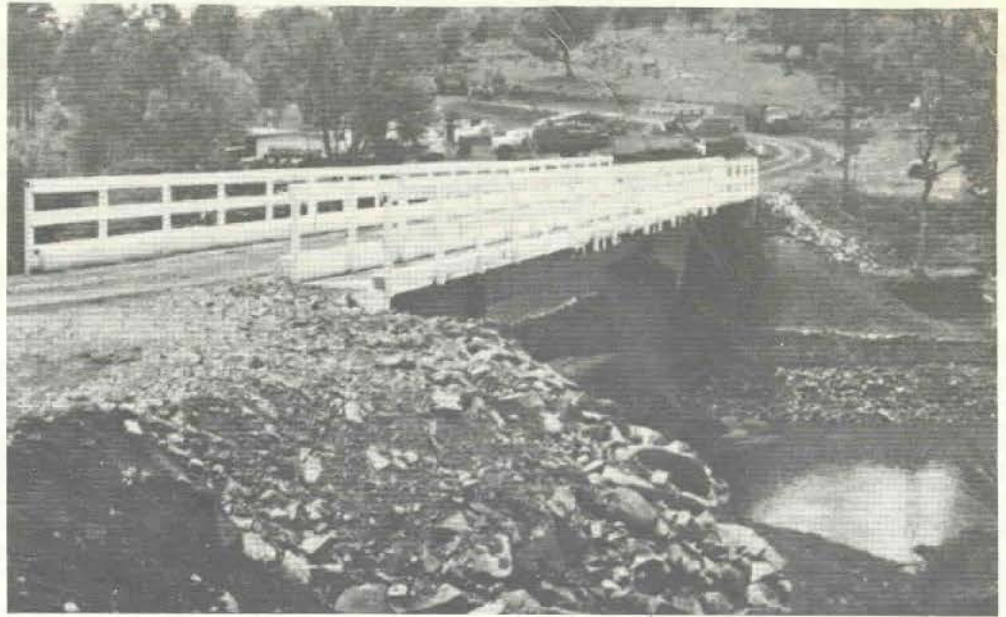
Referimo-nos à cordialidade e à tolerância com que nos trataram ao baldearem sobre as águas do rio Jangada. —

Servirá este feito, no futuro, às demais autoridades e responsáveis pelo transporte de passageiros e a manutenção da velha estrada, como um exemplo digno de ser imitado.

Criticamos e protestamos quando há a protestar. Mas também reconhecemos e agradecemos quando há motivo a agradecer.

*Assina Jorge Will e Família.
— Vale da Solidão —
No Município de Bituruna.
Dia 8 de Dezembro do Ano 1980."*

A PONTE



Com o enchimento do reservatório da Usina Hidrelétrica "Gov. Bento Munhoz da Rocha Netto", a ponte de madeira que havia sobre o rio Jangada ficou submersa, na região de Bituruna. A COPEL construiu uma variante de 15 km

e uma ponte nova com 40 metros de comprimento e 6,20 metros de largura, apoiada em pilares de concreto armado, de 9 metros de altura.

O custo total da obra foi da ordem de Cr\$... 8.000.000,00.

MOMENTO HISTÓRICO



*S. Paulo, 30/03/60, Palácio dos Campos Elíseos, na época a sede do Governo paulista.
Assinatura de convênio com a USELPA para homologação da concessão de 7.500 kVA para a COPEL.
A Delegação paranaense, composta por prefeitos e industriais do norte, era chefiada pelo Presidente da concessionária paranaense, Dr. Benjamim Mourão, e seus assistentes, Dr. Domingos Prata Barbosa e Dr. Hiran Rolim Lamas (reunidos ao centro, ladeando o então Deputado Federal Sr. Jânio Quadros).*

jurizada



Ludinei Picelli Fº (11.11.79) e Ludierry (16.05.72), filhos de Diva e Ludinei Picelli (SRL).



Márcia Rossa, nascida em 13.02.79, é filha de Maria Mércia e Expedito Rossa, da Ag/CIT.



Fausto Henrique de Oliveira, nascido em 12.09.79, filho de Dirce Aparecida (SRC) e Edison Tadeu de Oliveira (FC).



Robson Carlos, filho de Maria Rosária e José Carlos Palma, nasceu em 03.01.78, de Londrina.



Fábio da Fonseca Hartmann, nascido em 25.04.79, é filho de Helena Regina e Luiz Carlos Hartmann, da SRC.



Cléber Renato, Juliana Carla e Wendel Carlos, filhos de Maria Antonia e José Carlos Lacerda, de Ponta Grossa.

Venha para o lado suave da vida.

Encha o pulmão de ar,
não de fumaça.



PARANÁ

Um estado de alerta contra
o fumo.

NA COMPRA DA CHEP, A CONFIRMAÇÃO DA IMPORTÂNCIA DO NORTE PIONEIRO



Durante o anúncio da aquisição do controle acionário da CHEP: empresário José Carlos de Carvalho, Secretário de Estado do Interior, Renato Johnsson; Secretário de Estado da Segurança, Coronel Haroldo Ferreira Dias; Prefeito de Santo Antonio da Platina, Alcício Dias dos Reis; Presidente da COPEL, Douglas Souza Luz; Secretário de Estado da Indústria e Comércio, Fernando Fontana; Deputado Florisvaldo Palácios; Deputado Vladimir Belinati e Deputado Aguinaldo Pereira Lima.



O Prefeito de Santo Antonio da Platina, Alcício Dias dos Reis, agradeceu, em nome dos prefeitos da região, ao Governo do Estado a compra do controle acionário da CHEP.

No dia 14 de janeiro último foi anunciada oficialmente, em Santo Antonio da Platina, a compra da Companhia Hidrelétrica Paranapanema—CHEP.

Presentes à reunião, compondo a mesa, os Secretários de Estado da Segurança Pública, Coronel Haroldo Ferreira Dias; da Indústria e Comércio, Fernando Fontana; do Interior, Renato Johnsson; o Presidente da COPEL, Douglas Souza Luz; o Diretor de Operações da COPEL, Antonio Soares Diniz; Prefeito de Santo Antonio da Platina, Alcício Dias dos Reis; Deputados Florisvaldo Palácios; Vladimir Belinati e Aguinaldo Pereira Lima; Presidente do Conselho Consultivo da Política Comercial e Industrial do Paraná e o Diretor da CHEP Paulo Vilela Meireles.

Além desses, encontravam-se também todos os Prefeitos dos Municípios de abrangência da CHEP e grande número de convidados. O representante do Governador do Estado, Coronel Haroldo Ferreira Dias, disse em seu discurso que "... só o trabalho constrói. E o trabalho significa sacrifício para os homens com vontade. E o homem de vontade sabe o que pretende. Ele tem valor. Dá valor, respeita a opinião dos outros, é aquele que aperta a mão do companheiro e sabe que o difícil ele faz amanhã e o impossível deixa para mais tarde. Os demais usam os benefícios dos homens que têm vontade de trabalhar".

"O Governador Ney Braga me disse; 'vá a Santo Antonio da Platina e me represente, porque ali foi o início de tudo. Por lá começaram a edificar o norte do Estado'. Os homens públicos sabem o que temos que enfrentar; o desafio está feito e, agora, nós temos que dar a resposta."

"Lembro quando o Deputado Florisvaldo Palácios lutou e quanto os Prefeitos trabalharam para conseguir a vinda da COPEL. Isto significa a soma de esforços de um grupo que tem um líder da envergadura do Governador Ney Braga".

O Presidente da COPEL, em seu discurso, anunciando a compra do controle acionário da CHEP, disse que "cerca de 700 milhões de cruzeiros serão aplicados nos primeiros 3 anos de atuação da COPEL nesta área, compreendendo linhas de transmissão e subestações transformadoras, bem como as redes de distribuição. Numerosos empreendimentos garantirão a perfeita operação dos sistemas de transmissão e das redes de distribuição e, precipuamente, o aumento da confiabilidade dos serviços prestados".

"A COPEL também necessitará da efetiva cooperação dos Prefeitos para a realização do cadastramento das propriedades rurais e para a consequente viabilização de programas de eletrificação rural, cujos estudos serão desde logo iniciados. Dando cumprimento às diretrizes do Governo Ney Braga, a nossa Empresa já submeteu à ELETROBRÁS um plano para a obtenção de recursos federais a serem aplicados na eletrificação rural em todo o Estado".

E finalizando, enfatizou que "a mensagem da COPEL e do Governo do Estado, nesta solenidade, consiste, pois, no trabalho incessante, já iniciado, em favor dos novos esforços do Norte Pioneiro para o progresso e a melhoria do bem estar da gente paranaense".

A área de atuação da CHEP compreende os Municípios de Abatiã, Arapoti, Bandeirantes, Cambará, Carlópolis, Conselheiro Mairinck, Cornélio Procópio, Guapirama, Ibaiti, Itambaracá, Jaboti, Jaguariaíva, Japira, Joaquim Távora, Jundiá do Sul, Pinhalão, Quatiguá, Rancho Alegre, Salto do Itararé, Santa Amélia, Santa Mariana, Santana do Itararé, Santo Antonio da Platina, São José da Boa Vista, Sengés, Siqueira Campos, Tomazina, Uraí e Wenceslau Braz. São 30 Municípios que atendem cerca de 40 mil consumidores.

CEFET confere Diploma à COPEL



CONVÊNIO ASSISTENCIAIS

NOVOS CONVÊNIO

CAPITAL

- Dr. ANTONIO ROBERTO DUSI - (Dentista)
Rua Mal. Floriano, 228 - 15º andar
Conj. 1506
Fone: 233-6765
Horário: de 2a. a 6a. das 14 às 18 h
Emergência: qualquer hora do dia
Tabela da Fundação COPEL
- CLIFAME - Clínica de Assistência Familiar e Empresarial S/C Ltda.
Rua Conselheiro Laurindo, 73
Fone: 223-1262
Horário: de 2a. a 6a. das 8,30 às 11,30 e das 14 às 19,30 horas
Especialidades: Clínica Médica, Oftalmologia, Pediatria e Odontologia.

- Dr. LUIZ CARLOS MOROSINI - (Dentista)
Ambulatório Odontológico da Fundação
Rua Carlos de Carvalho, 787
Horário: de 2a. a 6a. das 18 às 22 h
Tabela da Fundação COPEL

CANCELAMENTO DE CONVÊNIO

GOIOERÉ

- Hospital Goioeré

MARILUZ

- Hospital e Maternidade São Lucas

IBAITI

- Dr. João Roberto Forchesatto (Pediatra)

A V I S O S :

COMPROVANTE PARA IMPOSTO DE RENDA

- A Fundação COPEL alerta, que por motivos de ordem interna, **NÃO** tem condições de devolver os documentos originais que lhe são encaminhados por ocasião dos "pedidos de reembolso" das despesas médicas ou odontológicas.
Assim sendo, quem desejar ficar com os documentos para fins de Imposto de Renda deverá fotocopiá-los.
RESUMINDO: a Fundação COPEL fica com os originais, e você fica com as fotocópias para fins de Imposto de Renda.

ANTISURDEZ

- Aparelhos auditivos - demonstrações domiciliares grátis e sem compromisso - consertos em geral - pilhas.
Concedem aos associados da Fundação COPEL e/ou seus dependentes, 10% de descontos mais bonificação de 18 pilhas importadas.
Rua Voluntários da Pátria, 475 - 7º andar - Conj. 713
Edifício ASA
Fone: 232-0111

M E R C A D ã O

COLEGAS ! Se vocês têm interesse em Comprar, Vender ou Alugar, usem este Informativo. É grátis !
 Anotem, porém, que os anúncios deverão ser encaminhados até o dia 5 de cada mês à Fundação COPEL e são da inteira responsabilidade dos anunciantes. Além disto, a publicação estará condicionada à disponibilidade de espaço.

DIVERSOS

- Compro Bagageiro para Corcel II em bom estado. Tratar com **CLÁUDIO** ramal 132/F.COPEL
- Título do Parque Aquático do Atlético, já quitado com as taxas de manutenção em dia. Preço a combinar. Tratar com **MIRANDA** pelo fone 224-0094 ramal 305.
- Porta divisória - esquadria de alumínio, com vidro transparente, medindo 2,00x2,60m. Vendo. Tratar com **MARIA ALICE** ramal 550 / Voluntários.
- Título Patrimonial do Pinheiros, quitado. Vendo por Cr\$ 15.000,00. Tratar com **SERENA TO** ramal 688/Emiliano Perneta.
- Aliança de brilhante, 42 pontos, nova, com certificado de garantia. Vendo. Tratar com **MARIA DO CARMO** 147/Fundação COPEL
- Máquina de costura SINGER biônica sem uso. Vendo à vista por Cr\$ 24.000,00 ou a combinar. Tratar pelo fone 223-4846 com **KEIKO**, das 14 às 16 horas.
- Telefone prefixo 252 (Juvevê). Vendo à vista por Cr\$ 90.000,00 com ações. Tratar com **MÁRIO LEITÃO** - ramal 518/Coronel Dulcídio.
- Máquina fotográfica marca NIKON, modelo Nikonos III anfíbia. Vendo por Cr\$ 60 mil à vista. Tratar com **IRACI** ramal 213/Visconde.
- TV Phillips 24 polegadas, preto e branco com 2 meses de uso. Vendo por Cr\$ 15 mil à vista. Tratar com **NEUSA** ramal 577/Voluntários da Pátria.
- "Stratus 27 e 40" - Carro Rádio-Control da Estrela, movido à pilha e bateria, estado de novo. Vendo Cr\$ 5.000,00 à vista, cada um ou troco por patins de botas. Tratar com **ALCEU** ramal 129 - Fundação COPEL.
- Rádio PX-80 canais, marca SOMMERKAMP, novo. Vendo por Cr\$ 18.000,00 à vista ou facilito em até 2 pagamentos. Tratar com **AMAURI** (Padre) pelo fone: 242-4344 ramal 110, ou à Rua Jorge Curi Brain, 55 - Cruz do Pilarzinho, próximo ao Canal 6.

IMÓVEIS

- Terreno com 324 m², Praia das Caravelas - Gaivotas, infra-estrutura completa, distante uma quadra da praia. Vendo por Cr\$... 350.000,00 em 3 vezes. Aceita-se carro ou terreno em Curitiba. Tratar com **MARIA HELENA** pelo ramal 269/Coronel Dulcídio.
- Residência em alvenaria com 140 m², mais área de serviço com 36 m², na cidade de Londrina. Vendo ou troco por residência (casa ou apartamento) em Curitiba. Tratar com **MO-DESTINO NUNES DINIZ**, fone 242-4344 r 135.
- Dois lotes de terreno em Cascavel, medindo cada um 12 x 45m². Vendo por Cr\$ 500.000,00. Aceito no negócio, carro em bom estado, entre Cr\$ 70 mil a Cr\$ 80 mil. Tratar com **EZEQUIEL** ramal 154 - Atuba.
- Casa no Conjunto Solar - Bacacheri. Troco por outra nas imediações da Sup. Regional de Curitiba em Santa Quitéria. Tratar com **WILSON MIRANDA**, fone 242-4344 ramal 110.
- Apartamento no Bacacheri, acarpetado, contendo 3 quartos, sala, cozinha, área de serviço, 2 banheiros e garagem. Ficam os armários de cozinha. Vendo com entrada de Cr\$.. 500.000,00 e transfiro financiamento de Cr\$ Cr\$ 9.700,00 mensais. Tratar pelo fone 224-2759.
- Terreno na Praia de Shangri-lã, a 4 quadras do mar, medindo 12 x 30 m. Vendo por Cr\$.. 200.000,00 à vista. Tratar com **ELOI** ramal 226 pela Coronel Dulcídio.
- Casa de esquina no Conj. Residencial Jupiter com 4 quartos, financiada pelo BNH. Vendo por Cr\$ 300 mil e transfiro financiamento de Cr\$ 5.200,00 mensais. Tratar com **NELSON** pelos fones 266-2611 e 266-2935.
- Lotes no Atuba - 3 lotes juntos, medindo 12x 30 m cada um (1080 m²), prontos para construção. Vendo à vista ou troco por automóvel ano 80 ou 81. Tratar com **CARLOS FRANCO**, fone 223-2787 ou na Praça Espanha, 75 Ap. 1.